

Um típico vaqueiro gaúcho dos pampas, também chamado de gaudério, fotografado por Vilani em Santana do Livramento (RS)

## OS CAMINHOS E ATALHOS PARA ver e pensar em P&B

Visto como escolha mais artística, fazer uma imagem em preto e branco não se resume apenas a converter a cor. Vai muito além, como ensinam cinco fotógrafos craques no assunto

POR MÁRIO FITTIPALDI

**A** chegada das câmeras digitais ao mercado tornou o processo de criar imagens em preto e branco muito mais prático. Se na época da fotografia analógica a decisão passava pela escolha do filme, hoje não é preciso se preocupar com isso na hora do clique, uma vez que a conversão do arquivo digital colorido pode ser feita na pós-produção. No entanto, fotógrafos especialistas na utilização do P&B são unâni-

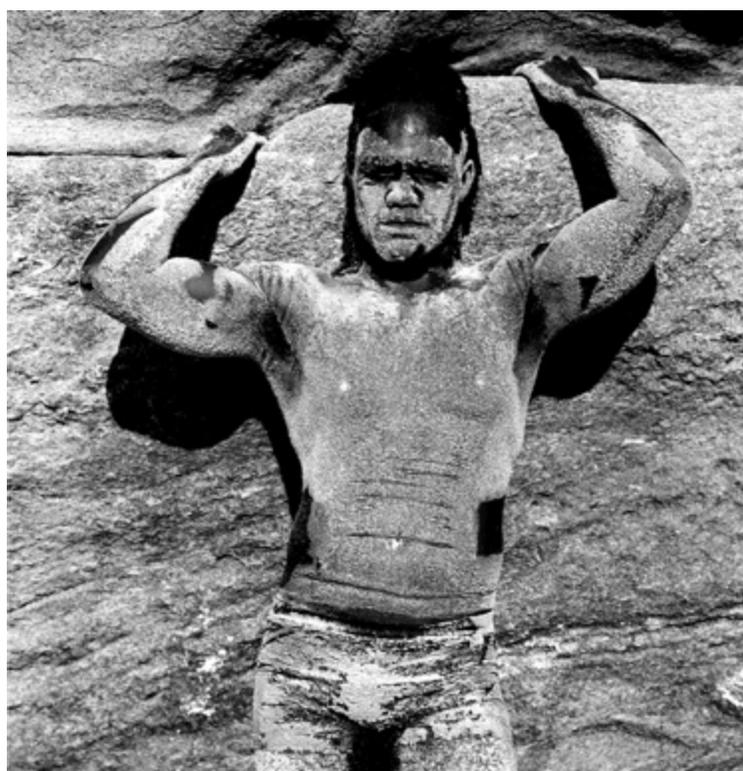
mes em afirmar que não basta converter arquivos: é preciso que a linguagem esteja a serviço da narrativa proposta, ou seja, daquilo que se quer mostrar. Assim, é preciso um bom motivo para que uma foto exista em preto e branco – os entrevistados por **Fotografe** Orlando Brito, Tiago Santana, Tadeu Vilani, Marcos Bonisson e Ale Ruaro concordam com essa afirmação.

Para o mineiro Orlando Brito, 68 anos, é natural pensar na fotogra-

fia em P&B, já que ela nasceu nesse formato. Fotojornalista radicado em Brasília (DF) desde 16 anos, e acostumado com a cobertura política, Brito trabalhou na sucursal do Distrito Federal do jornal *O Globo* de 1969 a 1982, foi editor de fotografia da revista *Veja* até 1985 e, em seguida, do *Jornal do Brasil*, no Rio de Janeiro, de 1987 a 1989, entre outros veículos. Já fotografou com filme P&B, cor e com câmeras DSLR. Hoje dirige sua própria agência de imagens na capital



Marcos Bonisson



Orlando Brito

Manifestação em Brasília (DF) pelo olhar de Orlando Brito e retrato na praia em obra de Marcos Bonisson (à dir.)



Ale Ruaro

federal, a ObritoNews, e se aventura também em trabalhos autorais em *fine art*. “Esse universo é regido pelo preto e branco”, observa.

Brito gosta de dizer que fotografar é excluir. “O que é determinante é como enxergar o personagem e a cena. A luz do local, as cores, o enquadramento... O fotógrafo vai excluindo até chegar ao que deseja. Suprimir as cores é só mais

**Acima, retrato de rua feito em Barcelona por Ale Ruaro; ao lado, cena no interior do Nordeste registrada por Tiago Santana**



Tiago Santana